ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP MB RAPHAEL CÁSSIO PEREIRA PINTO

A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA COMO FERRAMENTA CURRICULAR DE ENSINO NA APRENDIZAGEM DO CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS DO EXÉRCITO BRASILEIRO: UMA ANÁLISE

Rio de Janeiro
2019

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP MB RAPHAEL CÁSSIO PEREIRA PINTO

A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA COMO FERRAMENTA CURRICULAR DE ENSINO NA APRENDIZAGEM DO CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS DO EXÉRCITO BRASILEIRO: UMA ANÁLISE.

Artigo Científico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares com ênfase em Gestão Organizacional

Rio de Janeiro
2019

MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEx - DESMil
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: **Cap QMB RAPHAEL CÁSSIO PEREIRA PINTO**

Título: **A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA COMO FERRAMENTA CURRICULAR DE ENSINO NA APRENDIZAGEM DO CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS DO EXÉRCITO BRASILEIRO: UMA ANÁLISE.**

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase Gestão Organizacional, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM _____/_____/_____ CONCEITO: _____

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
_____ **DEIVIS NILSON CARNEIRO DA SILVA – Ten Cel** Cmt Curso e Presidente da Comissão	
_____ **JOELSON SUZENA ROSA - Maj** 1º Membro e Orientador	
_____ **RAPHAEL FERREIRA E SILVA - Cap** 2º Membro	

_____
RAPHAEL CÁSSIO PEREIRA PINTO – Cap
Aluno

A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA COMO FERRAMENTA CURRICULAR DE ENSINO NA APRENDIZAGEM DO CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS DO EXÉRCITO BRASILEIRO: UMA ANÁLISE

Raphael Cássio Pereira Pinto*

RESUMO

A Educação à Distância (EaD) é uma modalidade de ensino que atualmente vem crescendo cada dia mais em todo o mundo. O Exército Brasileiro, alinhado com a tendência mundial, vem utilizando o EaD em vários cursos que oferece, e em especial no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais oferecido pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, objeto do presente trabalho. O artigo teve origem em pesquisa desenvolvida com os alunos da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), relativo à primeira fase do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO 1º ano) realizado na modalidade de educação à distância. Foi aplicado um questionário a setenta e cinco alunos que realizaram o CAO 1º ano em 2018, com o objetivo de analisar a EaD oferecida pela EsAO. Observamos que a EaD oferecida pela EsAO está em um bom nível na perspectiva dos alunos, porém podemos verificar ao longo do trabalho oportunidades de melhoria para a constante evolução do sistema.

Palavras-chave: Educação á Distância. Curso de aperfeiçoamento de Oficiais. CAO. EsAO.

ABSTRACT

Distance Education is a form of education that is currently growing more and more worldwide. The Brazilian Army, in line with a worldwide trend, has been using distance education in several courses it offers, and especially in the Officer Training Course by the Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, object of this work. The article originated from the research developed with the students of the Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), concerning the first phase of the Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (Course of Improvement of Officers) (CAO 1st year), carried out in distance education. It was applied in a questionnaire to seventy-five students who performed CAO 1st year in 2018, in order to analyze the distance education offered by EsAO. We note that the EsAO distance education is in a good perspective from the students, but can see throughout the work the opportunities for improvement for a constant evolution of the system.

Keywords: Distance Education. Officer Training Course. CAO. EsAO.

1 INTRODUÇÃO

O Sistema de Educação á Distância tem crescido muito em todo o mundo como uma importante ferramenta de difusão do conhecimento. A flexibilidade de trabalho, o alcance, o baixo custo e a universalização do conhecimento são alguns dos benefícios que alavancam ainda mais esse método de ensino. Neste contexto, as instituições de ensino do meio civil, atendendo á demanda de atualização e aperfeiçoamento profissional do mercado, vem utilizando cada vez mais a Educação á Distância para suprirem as necessidades de seus públicos.

O Exército Brasileiro, não muito diferente das instituições civis, tem, por meio de seus órgãos de difusão do conhecimento e ensino, utilizado cada vez mais a educação á distância, capacitando seu efetivo e mantendo a tropa sempre nas melhores condições de emprego. A Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército, uma das instituições de ensino com maior credibilidade dentro do Exército, e foco do presente trabalho, também faz uso da educação á distância como ferramenta de ensino dos cursos de aperfeiçoamento que oferece.

Com todo o crescimento do sistema EaD, houve um incremento bastante acentuado na participação de professores e instrutores no sistema, e surgiu, juntamente com esse crescimento, a necessidade de desenvolver novos métodos de ensino, aliado ás tecnologias e recursos disponíveis para atender a esse novo sistema de educação. Paralelamente a todo esse crescimento, surge então a necessidade de aperfeiçoamento do sistema e do pessoal atuando na área, para emprega-lo com cada vez mais qualidade.

1.1 PROBLEMA

Com isso, tendo em vista o aperfeiçoamento do sistema EaD da EsAO, algumas perguntas se fazem pertinentes: Como a EsAO, tem utilizado o ensino á distância? Está sendo utilizado de forma efetiva? Quais são as oportunidades de melhoria apontadas pelos ex-alunos? Como foi o aproveitamento dos alunos tomando por base a turma que realizou o curso EaD em 2018?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 **Objetivo geral**

- Analisar a utilização da Educação á Distância no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da EsAO.

1.2.2 **Objetivos específicos**

- Revisar a evolução da Educação á Distância;
- Analisar a percepção dos alunos do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da EsAO com relação á EaD oferecida pela mesma;

1.3 JUSTIFICATICAS

- A Educação á Distância, da forma que é utilizado atualmente, é uma prática muito recente, demandando análise e adequações. Quando utilizado de forma eficiente, a EaD pode ser um importante instrumento de ensino;
- Por ser uma prática nova, verificar como a EsAO tem utilizado o EaD, pode contribuir para a evolução e melhoria desse sistema dentro da Instituição;
- Analisar os resultados provenientes do EaD na EsAO, bem como da avaliação dos ex-alunos pode servir de estímulo para outros estudos mais complexos e consequente ferramenta de subsídio para decisões e ações decorrentes;

2 REVISÃO DE LITERATURA

De acordo com Alves (2011):

> Atualmente, podem ser consideradas as seguintes modalidades de Educação: presencial e a distância. A modalidade presencial é a comumente utilizada nos cursos regulares, onde professores e alunos encontram-se sempre em um mesmo local físico, chamado sala de aula, e esses encontros se dão ao mesmo tempo: é o denominado ensino convencional. Na modalidade a distância, professores e alunos estão separados fisicamente no espaço e/ou no tempo. (ALVES, 2011, p.84)

Segundo o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017 podemos conceituar educação á distância da seguinte forma:

> Considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos. (BRASIL, 2017)

Para Villaça (2010):

> [...] a Educação à Distância é uma modalidade de educação na qual professores e alunos encontram-se em locais diferentes "durante todo ou grande parte do tempo em que aprendem ou ensinam" (MOORE e KEARSLEY, 2008, p.1). A Sigla EaD é empregada tanto para Educação à Distância quanto para Ensino à Distância [...] (VILLAÇA, 2010, p.3)

A Educação à Distância, segundo Oliveira (2011), teve início no Brasil em 1939 com a fundação do Instituto Rádio Monitor e do Instituto Universal Brasileiro. Em 1941 deu-se o início do ensino à distância por correspondência. A Educação a Distância no Brasil, prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96), só foi regulamentada em fevereiro de 1998. Após a regulamentação, a EaD passou a ser amplamente disseminada, o que atraiu o investimento do Governo, e contribuiu para o crescimento dessa modalidade de ensino, como afirma Oliveira (2011):

> Este investimento do governo na EaD e nas tecnologias de informação e comunicação transformou o ensino a distância, fornecendo base para a sua fixação como uma modalidade de educação séria, responsável, democrática e com grande nível de qualidade. Capaz de alcançar um grande número de sujeitos no interior do Brasil, aqueles que foram obrigados a largar o ensino para trabalhar, na ampliação da população no ensino superior e na formação continuada. (OLIVEIRA, et al, 2011, p.8)

A Educação a Distância no Brasil, de acordo com Gomes (2013, p.13) teve uma "trajetória que acompanha a introdução e o crescimento de cada tecnologia no país. Assim, a EaD passou, pela era do correio, do rádio e da televisão, e vive hoje a era da internet". Com essa evolução dos sistemas tecnológicos, houve também uma melhoria no desenvolvimento da EaD. Antes, na era do correio, rádio e televisão, a interação entre docente e discente se restringia ao encontro presencial, para realização de avaliação ou para tutoria. Atualmente, na era da internet acelerada, a interação entre tutor e aluno é muito maior e chega a ser quase que instantânea. O

professor pode responder dúvidas de imediato e ainda há a possibilidade do uso de vídeochamadas, vídeoconferências, chats, etc, tornando muito mais dinâmicas as aulas e o processo ensino-aprendizagem.

Para Litto (2010) o computador é importante por que:

> "[...] combina numa única tecnologia todos os meios usados anteriormente para aprender textos, sons e imagens (tanto *estáticas*, como fotografias e desenhos, quanto *animadas*, como filmes e vídeos), possibilitando alterar o tempo e o espaço. Pode-se usá-lo de forma *síncrona* (em tempo real, como uma conversa telefônica entre duas pessoas) ou *assíncrona* (como uma mensagem numa secretária eletrônica ou um filme gravado da televisão, para ser assistido mais tarde); permite atravessar continentes com mensagens, imagens e vozes em questão de segundos; e, talvez o mais importante de tudo, é *interativo*, isto é, permite diálogo entre o usuário e o programa que está operando no computador, tanto para dar instruções e fazer perguntas quanto para receber perguntas e respondê-las" (LITTO, 2010,p. 32)

Para Oliveira (2011) a utilização das tecnologias de informação e comunicação (TIC), elevou o nível do ensino à distância:

> As TIC trouxeram flexibilidade para a educação a distância no quesito espaço – tempo, diminuindo a demora nas repostas às dúvidas do aluno, a separação física, a solidão que muitas vezes é apontada como o grande empecilho da EaD. Com essas dificuldades superadas, é proporcionado um encontro entre sujeitos em um terceiro espaço específico, capaz de englobar todos num mesmo ambiente virtual. (OLIVEIRA, et al, 2011, p.9)

Para Arieira (2010) a EaD é um meio para complementação da educação tradicional, como explica:

> [...] o papel principal da EaD não é o de substituir a educação tradicional, mas complementá-la na individualização dos conhecimentos de cada cidadão, de acordo com seus perfis, preferências e habilidades cognitivas. Outra função da EaD é permitir que pessoas excluídas do modelo tradicional de educação possam ser incluídas e ter seus direitos de acesso à educação e à informação garantidos. (ARIEIRA et al, 2009, p. 322)

Segundo Santos (2006) a EaD apresenta vantagens como massificação espacial e temporal, custo reduzido por estudante, população escolar mais

diversificada, individualização da aprendizagem, quantidade sem diminuição da qualidade e autonomia no estudo; em contrapartida apresenta desvantagens como ensino industrializado, consumista, institucionalizado, autoritário e massificante.

É importante também que a EaD não venha a ser um meio pelo qual o professor repassa inúmeras informações prontas para o aluno, de forma que não o leve a pensar e analisar sobre as questões, sendo um mero assimilador de conteúdos. É importante que o aluno pense, reflita, conjecture ideias, entenda o processo de construção do conhecimento e tenha pensamento crítico. Para isso a EaD deve ser dinâmica, explorando os meios de ensino e entendendo as diversidades dos indivíduos, como ressalta Litto (2010):

> Sabemos que, da mesma forma que cada indivíduo tem impressão digital, timbre de voz e padrão de íris únicos, cada qual tem um "estilo de aprendizagem" diferente. Alguns lidam bem com números; outros com redação e interpretação de textos; outros ainda com música, ou com o uso do corpo em esportes e artes. Ou seja, todos nós temos certas habilidades mentais envolvidas na aprendizagem e nas atividades diárias, mas em "dosagens" ou configurações diferentes. Assim, algumas pessoas aprendem melhor por meio da leitura de textos enquanto outras o fazem por meio de imagens e sons (vídeos e multimídia, por exemplo). [...] uma determinada abordagem para a aprendizagem pode ser satisfatória para alguns, mas não para outros. Por isso uma das metas da aprendizagem hoje é que ela seja "sob medida" o mais adequada possível a cada aprendiz. (LITTO, 2010,p. 32)

Outro ponto que exige uma investigação profunda para o desenvolvimento da EaD é a intensa participação do professor, pois segundo Barbosa (2007, apud ARIEIRA) sem uma efetiva participação do professor, tutor em EaD, as possibilidades de sucesso são diminuídas substancialmente, pois os acadêmicos tendem a se sentirem abandonados e sem motivação para superar as dificuldades inerentes ao processo de educação e aprendizagem.

Neste contexto, é importante sempre o aprimoramento dos métodos utilizados na EaD, não se limitando apenas á analise do instrumento tecnológico empregado, bem como a avaliação dos procedimentos utilizados para verificar a efetividade da EaD executada pela instituição, a fim de se corrigir falhas e obter sempre o máximo de proveito.

> Hoje, as discussões sobre educação a distância parecem ter como foco as novidades tecnológicas e “cases de sucesso” com o uso dessa ou daquela ferramenta, em detrimento de discussões sobre outras propostas metodológicas e modelos educacionais possíveis e necessários, diante não apenas das tecnologias atuais, mas também diante das demandas sociais, quer para o trabalho, quer para o exercício da cidadania e também para o lazer. (GOMES, 2013)

Corroboram a ideia Resende e Dias (2010):

> Em outras palavras, não é viável o uso de novas tecnologias de informação e comunicação no ensino sem profundas reformulações na maneira de ensinar, visto que novas formas de aprender exigem novas formas de ensinar. Nesse sentido, enxergamos o uso das novas tecnologias no processo educacional como um resgate da didática, uma didática que aponte alternativas para o ensino inserido nesse mundo contemporâneo. (REZENDE, DIAS, 2010)

A Educação à Distância no Exército, segundo o Portal da Educação do Exército Brasileiro, surgiu em 1963 com o Curso de Preparação para a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. Em seguida foi criado o Curso preparatório para a Escola de Comando e Estado Maior em 1965 e em 1994 foram estabelecidas as Diretrizes para o Ensino a Distância no Exército Brasileiro (EB), seguida pelas Normas para Funcionamento do Sistema de Ensino a Distância no EB em 1995. Em 1998 o Curso Preparatório para a EsAO passou a fazer parte do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais, como uma fase EaD e em 2006 teve o Início da utilização do Portal de Educação do EB, o Ambiente Virtual de Aprendizagem. Em 2015 teve a Criação do Centro de Educação a Distância do Exército (CEADEx), subordinado à Diretoria de Educação Técnica Militar (DETMil), com a finalidade de aprimorar a coordenação e o suporte à Educação a Distância desenvolvida nos Estabelecimentos de Ensino do Exército Brasileiro. Dessa forma, a EaD como é realizada na atualidade pelo EB é relativamente nova, sendo assim suscetível a análise e melhoria.

3 MATERIAL E MÉTODO

Foi realizada um pesquisa por meio de aplicação de questionário sobre a população dos capitães-alunos formados na Academia Militar das Agulhas (AMAN),

que cursaram a parte EaD do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais 1º ano (CAO 1º ano) da Escola de Aperfeiçoamento de Oficias do Exército no ano de 2018, sem distinção de arma, quadro ou serviço de cada aluno. Os alunos foram selecionados de modo aleatório e a amostra final ficou constituída por 75 participantes que responderam o questionário online.

A pesquisa de campo teve como objetivo o desenvolvimento de um conjunto de indicadores para analisar os resultados provenientes da EaD na EsAO transcorrida no ano de 2018, bem como servir de parâmetro para futuros estudos mais complexos e ferramenta de subsídio para decisões e ações decorrentes. A pesquisa foi dividida em quatro etapas, que são: i) seleção de aspectos julgados pertinentes para análise; ii) elaboração do questionário; iii) coleta de dados e iv) análise dos resultados.

Os aspectos a serem analisados foram selecionados com base nas variáveis que nortearam e influenciaram a fase de EaD, como tempo de estudo semanal durante o expediente, apoio do tutor local, apoio do comandante da OM, relevância das disciplinas e tempo de estudo de cada uma, utilização do ambiente virtual de aprendizagem (AVA), materiais de apoio, apoio do tutor online e avaliações.

Na fase de elaboração do questionário, procurou-se ser prático e objetivo, com um questionário rápido, para não desviar o foco do aluno ao respondê-lo e ao mesmo tempo houve a preocupação de levantar dados com qualidade que pudessem gerar uma análise construtiva. Com isso o questionário foi estruturado em sua maioria com perguntas de resposta única, algumas perguntas com respostas múltiplas e algumas perguntas com opção de dissertação. No total foram 22 perguntas.

Para a fase de coleta de dados, o questionário foi disponibilizado online, no período de 4 de julho a 06 de agosto de 2019, com livre acesso para a população em questão, podendo ser respondido pelo PC, Notebook, celular ou tablet.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

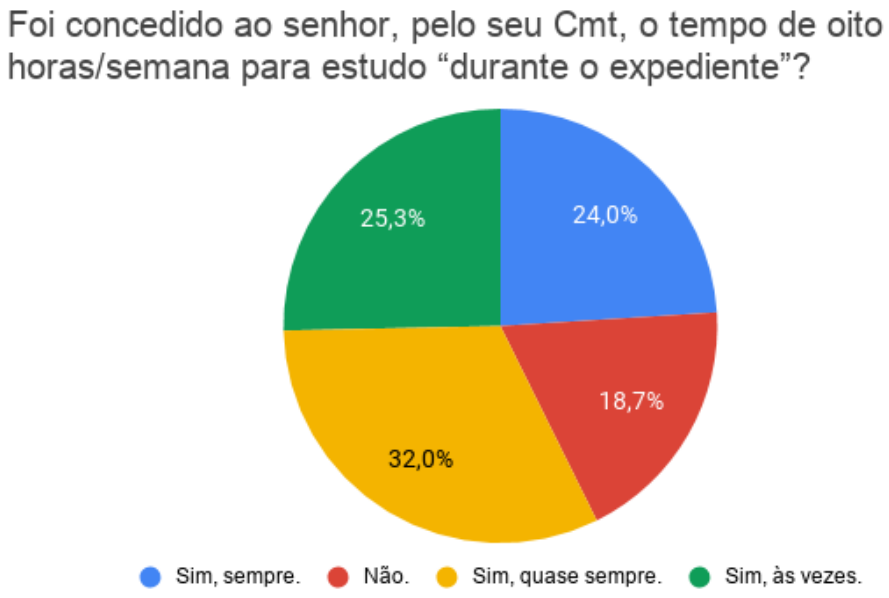
Os resultados mais relevantes do questionário encontram-se listados nas figuras a seguir.

Com relação ao tempo de oito horas semanais de estudo, durante o horário de expediente, que é sugerido que o comandante de OM forneça ao aluno, podemos verificar na figura 1 que apenas 18,7% dos alunos não tiveram essa concessão por

parte de seus Cmt. Apesar de uma quantidade reduzida, por se tratar de um curso classificatório, cabe alguma gestão no sentido de diminuir esse montante.

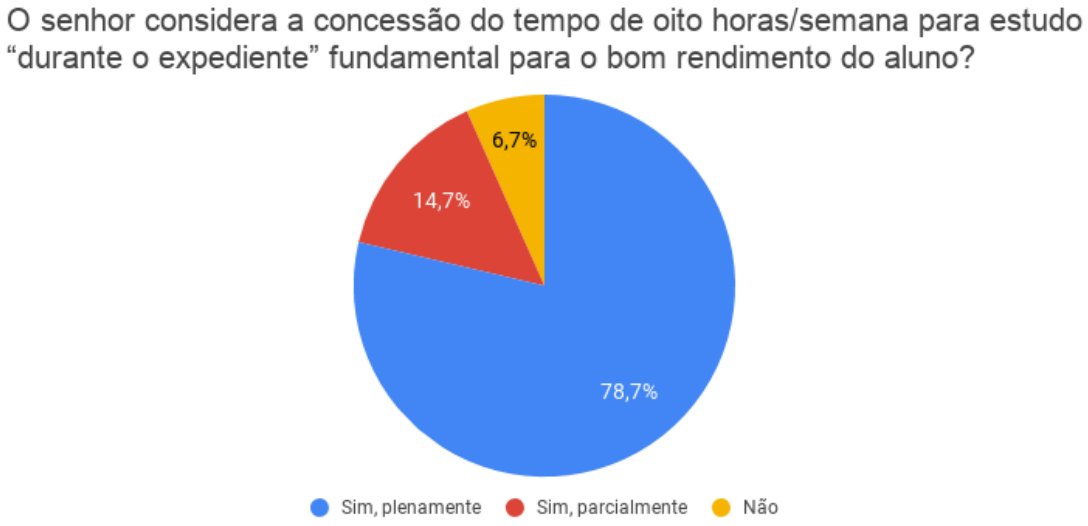
Podemos verificar na figura 2 que a maioria dos alunos, considera o tempo de estudo durante o expediente fundamental para o bom rendimento do curso. Apenas 6,7% dos alunos não acham o tempo para estudo importante.

Figura 1-Concessão de tempo de estudo durante o expediente.



Fonte: Elaborado pelo autor.

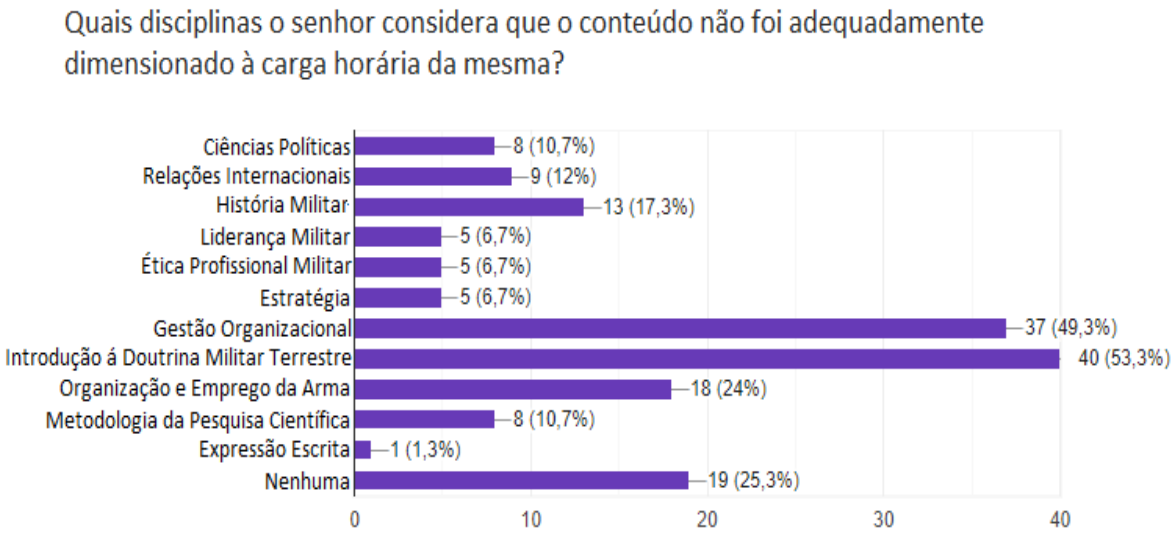
Figura 2 – Alunos que consideram o tempo de estudo durante o expediente fundamental.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Com relação à relevância das disciplinas, podemos verificar na figura 3 que três disciplinas foram apontadas pelos alunos como matérias que não tiveram o tempo adequado ao ensino das mesmas, Organização e Emprego da Arma, Gestão Organizacional e Introdução á Doutrina Militar Terrestre. Por serem disciplinas fruto de avaliação classificatória, talvez seja conveniente dilatar o tempo de estudo das mesmas.

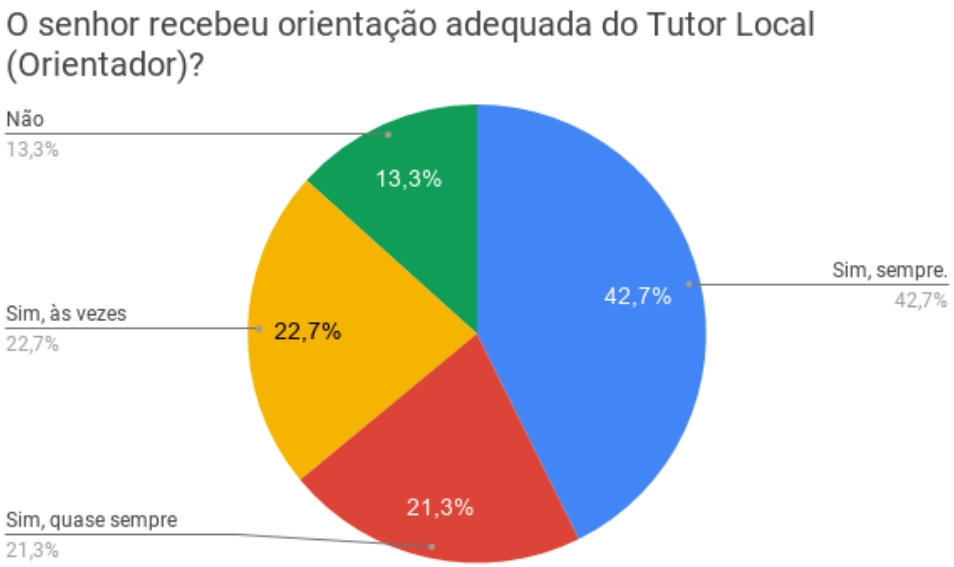
Figura 3 – Disciplinas com conteúdo não dimensionado à carga horária.



Fonte: Elaborado pelo Autor

Com relação ao acompanhamento do tutor local da OM, podemos observar na figura 4 que a maioria dos alunos considera o apoio do tutor local como adequada; apenas 13,3% não considerou o apoio adequado.

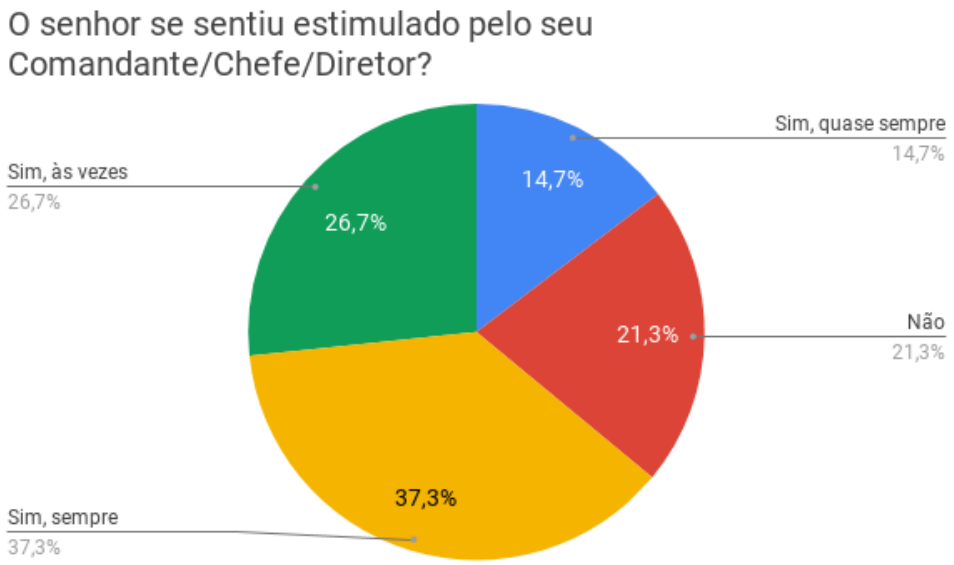
Figura 4 – Orientação do Tutor Local



Fonte: Elaborado pelo autor.

Em relação ao apoio do Cmt, a maioria dos alunos se consideraram estimulados pelos mesmos. 21,3% dos discentes não se sentiram estimulados pelos comandantes, que apesar de minoria, é um ponto que merece atenção, tendo em vista a importância do CAO para o aprimoramento profissional do capitão, conforme figura 5.

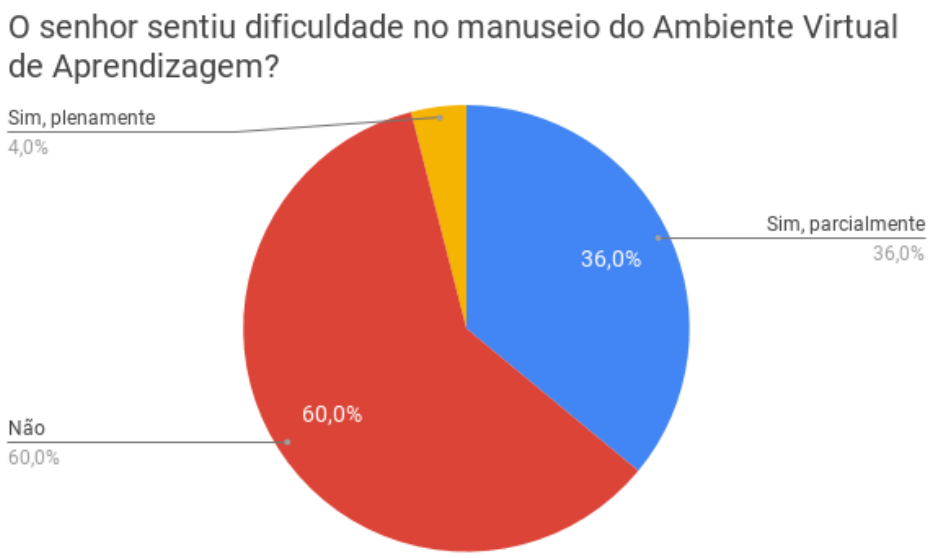
Figura 5 – Estímulo do Cmt aos alunos.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Em relação ao Ambiente Virtual de Aprendizagem, verifica-se pela figura 6 que grande parte dos alunos encontraram dificuldades no manuseio do AVA, mostrando que cabe algum tipo de orientação com relação á utilização da plataforma e simplificação da mesma.

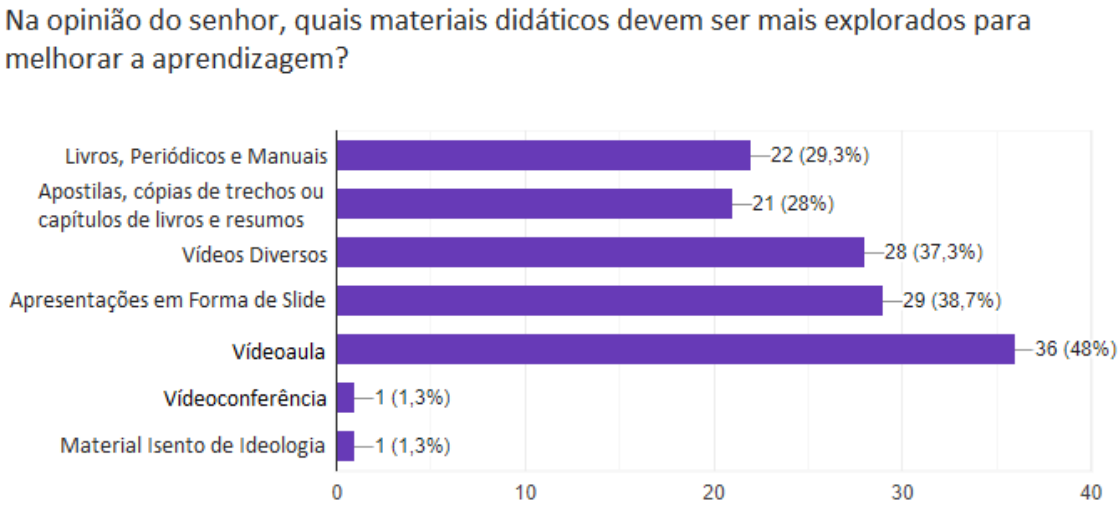
Figura 6 – Dificuldades com o Ambiente Virtual de Aprendizagem



Fonte: Elaborado pelo autor.

Podemos verificar pela figura 7, com relação aos métodos de ensino, que grande parte dos alunos propuseram vídeo-aulas, vídeos diversos e apresentação de slides como meio de transmissão de conteúdo para melhorar a aprendizagem.

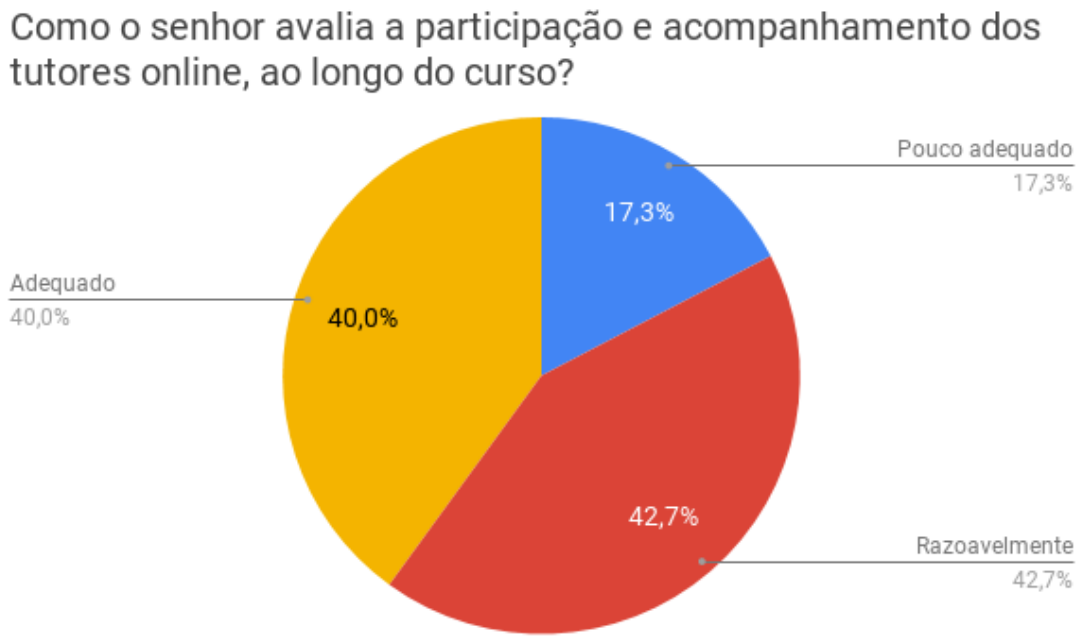
Figura 7 – Materiais didáticos apontados como melhor opção para melhorar a aprendizagem.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Com relação a participação e acompanhamento dos tutores online, verificamos pela figura 8, que apenas 17,3% dos instrutores tiveram uma participação abaixo do esperado. Nesse sentido, apesar de um percentual baixo, podemos verificar uma oportunidade na melhoria da preparação dos mesmos.

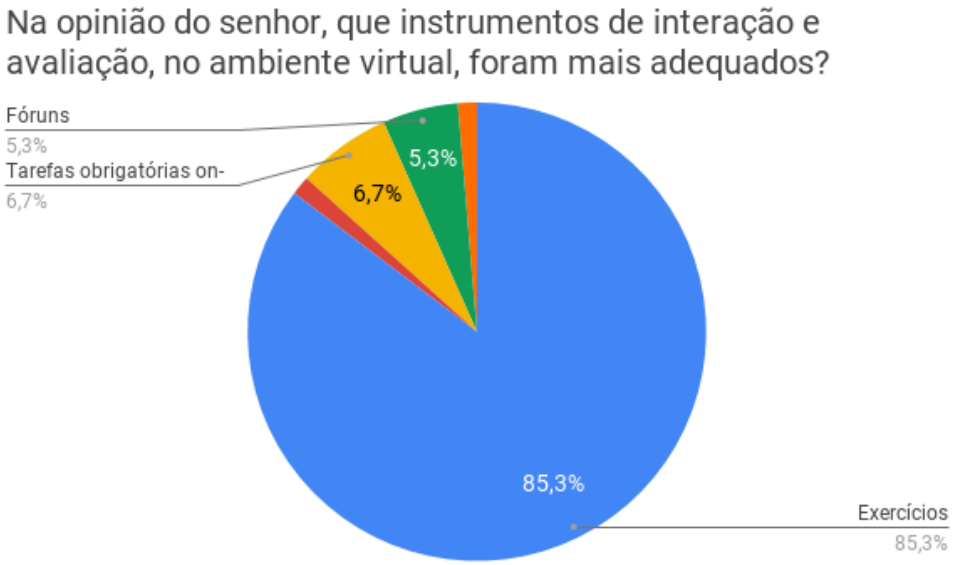
Figura 8 – Avaliação da participação e acompanhamento dos tutores online



Fonte: Elaborada pelo autor.

Verifica-se pela figura 9, com relação aos instrumentos de avaliação e interação no ambiente virtual, que os alunos consideraram mais adequados os exercícios online.

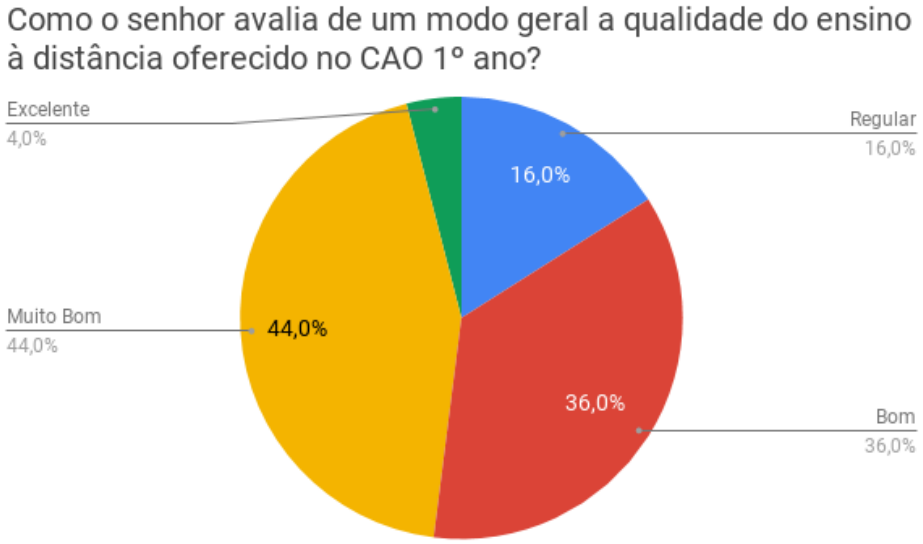
Figura 9 – Instrumentos de interação e avaliação mais adequados.



Fonte: Elaborado pelo autor

De um modo geral, conforme figura 10, a maioria dos alunos considera o ensino EaD oferecido pelo CAO 1º ano muito bom ou excelente. Apenas 16% consideraram o EaD como regular.

Figura 10 – Avaliação geral do EaD CAO 1º ano.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Na última parte do questionário, foi dada a oportunidade do aluno preencher escrevendo sua opinião ou dar alguma sugestão sobre o curso, a fim de melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Dentre os pontos levantados podemos destacar algumas opiniões como: Alguns alunos acharam as disciplinas muito abrangentes e sugeriram um maior direcionamento e a utilização de mais materiais didáticos explicativos como vídeo-aula, apostilas e slides resumidos, alegando que por vezes a plataforma se transformava em uma biblioteca virtual devido ao grande volume de conteúdo disponibilizado em forma de manual. Outros alunos alegaram que o volume de matéria foi muito grande em relação ao tempo disponível para estudo das mesmas. Houve sugestão de incluir Gestão Organizacional na fase presencial da EsAO, para melhorar a preparação do capitão. Alguns alunos consideraram as disciplinas de Gestão Organizacional, Introdução á Doutrina Militar Terrestre e Organização e Emprego da Arma como fundamentais e sugeriram uma carga horária maior para elas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A EaD, da forma como é praticada atualmente, é uma modalidade muito jovem, sendo regulamentada no Brasil a pouco mais de duas décadas. No Exército Brasileiro a atividade vem sendo aprimorada constantemente, inclusive com a criação do CEADEx, que vem contribuindo significativamente com a evolução da modalidade de ensino. A EsAO, em seu CAO 1° ano, como pôde ser verificado com a análise realizada, já apresenta uma EaD em alto nível, porém ainda há grandes oportunidades de melhoria em alguns aspectos, de forma a contribuir para a evolução da modalidade de ensino, que tende a crescer cada vez mais.

É importante observar que a EaD, como nova forma de educação, exige uma metodologia diferenciada de ensino, como já citado no trabalho, nas palavras de Resende e Dias (2010) “não é viável o uso de novas tecnologias de informação e comunicação no ensino sem profundas reformulações na maneira de ensinar, visto que novas formas de aprender exigem novas formas de ensinar”. Portanto, o sistema deve evoluir para ensinar de forma mais efetiva.

Como já foi citado no corpo do texto, é importante que a EaD não venha a ser um meio pelo qual o professor repassa inúmeras informações prontas para o aluno, de forma que não o leve a pensar e analisar sobre as questões, sendo um mero

assimilador de conteúdos. É importante que o aluno pense, reflita, conjecture ideias, entenda o processo de construção do conhecimento e tenha pensamento crítico. Para isso a EaD deve ser dinâmica, explorando os meios de ensino e entendendo as diversidades dos indivíduos.

Outro ponto que exige uma investigação profunda para o desenvolvimento da EaD é a intensa participação do professor, pois segundo Barbosa (2007, apud ARIEIRA) sem uma efetiva participação do professor, tutor em EaD, as possibilidades de sucesso são diminuídas substancialmente, pois os acadêmicos tendem a se sentirem abandonados e sem motivação para superar as dificuldades inerentes ao processo de educação e aprendizagem.

Tendo em vista a melhoria da EaD do CAO 1º ano, dentre as oportunidades de melhorias observadas na análise e opinião dos alunos podemos elencar algumas como:

- Orientação aos comandantes de Organizações Militares de que o tempo de estudo semanal durante o expediente é de suma importância para o progresso do aluno durante a fase EaD, estimulando o Cmt a conceder o referido tempo para estudo.

- Destinação de maior carga horária para tratar das matérias Gestão Organizacional, Introdução a Doutrina Militar Terrestre e Organização e Emprego da Arma e redução da carga horária das demais disciplinas.

- Orientação aos alunos sobre a utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem, bem como maior simplificação e constante evolução do mesmo.

- Produção e disponibilização de materiais mais pedagógicos para o ensino, como vídeoaulas, vídeos diversos, slides contento os principais tópicos, resumos e videoconferências.

- Constante preparação e atualização dos instrutores/tutores online, com participação em estágios preparatórios para Educação á Distância e realização de cursos para instrutores/tutores online, bem como participação em simpósios, intercâmbio de informações e outras interações com instituições militares e civis, para que os mesmos acompanhem a evolução da EaD juntamente com as demais instituições.

REFERÊNCIAS

_____. **Lei nº 9.786, de 8 de fevereiro de 1999**. Lei de Ensino no Exército Brasileiro. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9786.htm> Acesso em 23 Jul 19.

_____. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art 80 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm Acesso em 23 Jul 19.

_____. **Decreto nº 9.171, de 17 de outubro de 2017**. Altera o Decreto nº 3.182, de 23 de setembro de 1999. Regulamento da Lei de Ensino do Exército. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/510732471/decreto-9171-17> Acesso em 23 Jul 19.

ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de. **Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. Educação e Pesquisa,** São Paulo, v. 29, n. 2, p. 327-340, jul./dez. 2003.

ALONSO, K. M. **A EaD no Brasil: sobre (des)caminhos em sua instauração.** Educ. rev**.** n.spe4, pp. 37-52, 2014.

ALVES, L. **Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo**. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, Rio de Janeiro, v.10, 2011.

AMARILLA Filho, P. (2011). **Educação a distância: uma abordagem metodológica e didática a partir dos ambientes virtuais**. Educ. em Revista, 27 (2), (41-72).

ARIEIRA, J. O. et al. **Avaliação do aprendizado via educação a distância: a visão dos discentes**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.17, n.63, abr. 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/html/3995/399537963007/> Acesso em 24 Mar 19.

BARBOZA, MFSO, REZENDE, F. A prática dos tutores em um programa de formação pedagógica a distância: avanços e desafios. **Interface Comum Saúde Educ**. v.10, n.20, p.473-86, jul/dez 2006.

BELUCE, Andrea Carvalho e OLIVEIRA, Katya Luciane de. Escala de estratégias e motivação para aprendizagem em ambientes virtuais. **Revista Brasileira de Educação.** Rio de Janeiro. V. 21. N. 66. Jul/Set, 2016. Disponível em: 7 http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v21n66/1413-2478-rbedu-21-66-0593.pdf; Acesso em: 24 mar 2019.

BIANCO, Pedro Henrique. **A FORMAÇÃO CONTINUADA ONLINE DE DOCENTES MILITARES E A QUESTÃO DA AUTONOMIA. 2014**. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estácio de Sá, 2014.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm#art24>. Acesso em: 24 mar. 2019.

FARIA, A. A.; SALVADORI, A. A Educação a Distância e seu Movimento Histórico no Brasil. **Revista das Faculdades Santa Cruz,** v. 8, n. 1, jan./jun. 2010, p. 15-22.

GARCIA, P. S; BIZZO, N. **Formação contínua à distância: Gestão da aprendizagem e dificuldades dos professores.** Cad. Pesqui. [online]. 2013, vol.43, n.149, pp.662-681. Disponível em: < http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742013000200014> Acesso em 18 Jun 19.

GOMES, L. F. **EAD no Brasil: perspectivas e desafios**. Revista Avaliação (Campinas) (online), v.18, n.1, p. 13-22, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/aval/v18n1/02.pdf. Acesso em: 24 Mar. 2019.

JOAQUIM, Carlos Eduardo de Lima. **Educação de adultos no sistema de ensino regular à distância do Exército Brasileiro.** 2018. 30 p. Monografia (Especialização em Ciências Militares). Escola de Formação Complementar do Exército. Rio de Janeiro. 2018.

LITTO, F. M. – **Aprendizagem a distância**. Editora Imprensa Oficial. São Paulo. 2010.

MORAES, R. C. C. Educação a Distância e efeitos em cadeia. **Cadernos de Pesquisa**, v.40, n.140, p. 547-559, maio/ago. 2010.

NASCIMENTO, J. P. R; VIERIA, M. G. **Os desafios da institucionalização do ensino superior na modalidade a distância: a visão dos gestores de uma universidade federal.** Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.24, n. 91, p. 308-336, abr./jun. 2016. Disponível em:< http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40362016000200003.> Acesso em 18 Jun 19.

NUNES, E. B. L. L. P; PEREIRA, I. C. A; BRASILEIRO, T. S. A. **A interação como indicador de qualidade na avaliação da educação a distância: um estudo de caso com docentes, tutores e discentes,** Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 23, n. 3, p. 869-887, nov. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1414 40772018000300869&lng=en&nrm=iso&tlng=pt> Acesso em 23 Jul 19.

NUNES, R. C. A avaliação em educação a distância é inovadora? – uma reflexão. **Associação Brasileira de Educação a Distância**, 2010. Disponível em: < http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/152010155747.pdf> Acesso em 24 mar 19.

Oliveira E. et al. **Professores em Rede. Demandas de formação continuada docente para a inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação na prática pedagógica**. RED, Revista de Educación a Distancia. Número 29. 15 de dezembro de 2011. Disponível em:< http://www.um.es/EaD/red/29/> Acesso em 23 Jul 19.

REZENDE, W. M; DIAS, A. I. A. S. D.. **Educação a distância e ensino presencial: incompatibilidade ou convergência?** Revista EaD em Foco - nº 1 - vol.1 - Rio de Janeiro - abril/outubro 2010. p. 7 – 158. Disponível em: http://ww w.EaDemfoco.cecierj.edu. Acesso em 24 Mar 19.

SANTOS, J. F. S. **Avaliação do ensino a distância**. Revista Ibero-Americana de Educação.

Sarmet MM, Abrahão JI. **O tutor em educação a distância: análise ergonômica das interfaces mediadoras**. Educ Rev. 2007;(47):109-41.

SOUZA, S; FRANCO, V; COSTA, M. L. F. **Educação a distância na ótica discente.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 42, n.1, p. 99-113, jan./mar., 2016. Disponível em:http://dx.doi.org/10.1590/s1517-9702201603133875 Acesso em: 25 Jul n19

VALENTE, J. A.; AXT, M.; MALTEMPI, M. V. MORAN, J. M. **Educação a Distância no Ensino Superior: soluções e flexibilizações. Interface**: Comunicação, Saúde, Educação. Vol. 7, n° 12, p.139-148, 2003. (Seção Debates). Disponível em: https://www.scielosp.org/scielo.php?pid=S1414-2832003000100010&script=sci_arttext&tlng=pt; Acessado em 24 Mar 19.

VILAÇA, M.L.C. **Educação a Distância e Tecnologias: conceitos, termos e um pouco de história.** Revista Magistro, Rio de Janeiro, v.1, n.2, 2010.